

PERFIL GLICÊMICO DOS FUNCIONÁRIOS DE UM SETOR AGRÁRIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL¹

**Vanessa Espindula Da Cruz², Gislaine Dal Molin³, Cintia Feyh⁴, Marilei Uecker Pletsch⁵,
Aline Schneider⁶.**

¹ Trabalho referente a disciplina curricular Estágio VII - UNILAB

² Estagiária UNILAB, acadêmica curso de Farmácia.

³ Acadêmica do curso de Farmácia

⁴ Acadêmica do curso de Farmácia

⁵ Farmacêutica Mestre Docente do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ

⁶ Farmacêutica graduada da Unijuí

Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) pode resultar de uma série de condições genéticas, metabólicas e adquiridas que geram hiperglicemia. Distúrbios do metabolismo da glicose e profundas anormalidades no metabolismo da gordura, da proteína e de outras substâncias caracterizam essa doença (SHILS et al.,2009).

Em 2011, a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) reviu suas diretrizes sobre o tratamento do Diabetes Mellitus em adultos, adotando novas metas de tratamento, a saber: glicemia de jejum < 100 mg/dL, glicemias pré-prandiais < 110 mg/dL (sendo “toleráveis” valores até 130 mg/dL), glicemias pós-prandiais < 140 mg/dL (sendo “toleráveis” valores até 160 mg/dL) e A1c < 7% para adultos. Com a recomendação de individualizar as metas de A1c conforme as características do paciente, sendo a glicemia de jejum uma importante ferramenta de triagem para o diagnóstico do diabetes (SBD, 2011; DIEHL, 2013).

No mundo, o número de mortes atribuídas ao DM está em torno de 800 mil. Sua natureza crônica, a gravidade de suas complicações e os meios necessários para controlá-las torna o DM uma doença muito onerosa, não apenas para os indivíduos afetados e suas famílias, mas também para o sistema de saúde (SBD, 2007). Segundo Schmidt (2009) estima-se que existam no Brasil 6.317.621 de casos diagnosticados de diabetes, 2.573.413 homens e 3.744.208 mulheres.

O DM pode se desencadear em pessoas que trabalham a exposição de agrotóxico, causando intoxicações agudas leves e moderadas, podendo simular outras doenças comuns, assim como dor de cabeça, mal-estar, fraqueza, tonturas, náuseas e azia, por exemplo, podem ser confundidos com outros problemas de saúde e não se estabelecer anexo com os venenos (LIMA, 2001).

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Neste contexto o objetivo deste estudo foi verificar o perfil glicêmico dos funcionários de um setor agrário de uma instituição de ensino superior do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul que trabalham diretamente com agrotóxico.

Metodologia

Foi realizada uma coleta de dados secundários no banco de dados do Laboratório de Análises Clínicas da UNIJUÍ – UNILAB, do qual foram avaliados os resultados dos testes de glicemia de jejum realizados por funcionários da instituição que trabalham diretamente com agrotóxico no referido laboratório durante o ano 2013, sem restrições para sexo e com idade superior a 18 anos de idade. Para a determinação do perfil utilizou-se como valores de referência o preconizado pelas Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD, 2011).

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul CEP/UNIJUÍ através do Parecer Consubstanciado nº 93544.

Resultados e Discussão

Foram avaliados os resultados de 14 funcionários voluntários, sendo que destes nove usuários (65%) eram homens com média de idade de 47 anos ($\pm 10,4$).

Em um estudo realizado no mesmo local de ensino, segundo a autora Oliveira e colaboradores (2013), foi avaliado o perfil glicêmico de outro setor, sendo observados que dos 78 voluntários, 51,7% eram homens. Assim como o nosso estudo também prevaleceu o sexo masculino na pesquisa.

Considerando que esses funcionários não apresentavam diagnóstico prévio sobre a doença, os exames bioquímicos demonstraram uma média da glicemia de jejum foi de 85,5mg/dL ($\pm 16,2$), sendo que 11 (78%) dos funcionários apresentou valores de glicemia de jejum menor que 100mg/dL e três (22%) apresentaram valores limítrofes entre 100mg/dL e 126mg/dL. Segundo as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD, 2011), os valores de glicemia normal e de até 100mg/dL, limítrofe de 100mg/dL até 126mg/dL e de hiperglicemia valores acima de 126mg/dL. Sendo verificado que nenhum dos indivíduos apresentou hiperglicemia de jejum, sendo um dado positivo para a população de estudo, assim mostra que todos estão dentro dos limites aceitáveis, não apresentando nenhum risco a sua saúde, já que nenhum funcionário foi diagnosticado em seu exame um valor de glicemia igual ou superior a 126mg/dL, ficando caracterizada a ausência da doença.

Segundo Oliveira e colaboradores (2013), no período que foi realizado o seu estudo a média de glicemia dos pacientes com resultado superior a 99mg/dL foi de 109 ($\pm 24,5$) mg/dL. Apenas um deles apresentou resultado superior a 120 mg/dL. Neste grupo de funcionários do setor agrário, também não foi identificado nenhum com a doença de Diabetes Mellitus previamente, apresentado todos os voluntários dentro dos padrões de valores de referência aceitáveis.

Em um estudo realizado com 102 agricultores de ambos os sexos de Nova Friburgo no Rio de Janeiro, foi analisado o estado de saúde dos mesmos, sendo diagnosticados quatro usuários com neuropatias tardias e diabetes por sobre exposição dos agrotóxicos (ARAÚJO, 2007). Esta

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

comprovada que alguns agrotóxicos de uso agrário podem provocar efeitos tóxicos nos usuários, sendo absorvidos por ingestão, inalação e por via dérmica, determinando alteração da glicemia, provocando um caso grave de Diabetes Mellitus (LIMA, 2001). Como podemos perceber os funcionários do setor de estudo não desencadearam um quadro de Diabetes Mellitus, mesmo assim sendo necessário o acompanhamento periódico para esses funcionários. Desta forma percebemos a importância de realização de exames laboratoriais para a investigação da doença diabete.

Conclusão

Neste estudo foi observada a importância de realizações de exames periódicos em funcionários que trabalham diretamente com agrotóxico em pesquisa da doença Diabete Melittus, pois o agravamento e o não tratamento da mesma pode causar a morte.

Através deste estudo, constatamos que os funcionários não apresenta risco de saúde referente à Diabete Mellitus sendo que os resultados dos exames laboratoriais estão dentro dos valores de referência.

Palavras-chaves: Glicemia; Diabetes mellitus; Controle; Agrotóxico.

Referências Bibliográficas ACOSTA, Allain Pierre Pinto et al. Perfil pressórico e glicêmico dos funcionários dos postos fiscais da Secretaria de Fazenda do Estado de Mato Grosso. RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 2, n. 12, 2012.

ARAÚJO, Alberto José, ET AL. Exposição múltipla a agrotóxicos e efeitos à saúde: estudo transversal em amostra de 102 trabalhadores rurais, Nova Friburgo, RJ Ciência & Saúde Coletiva, v.1,n.12, p.115-30, 2007.

DIEHL, Leandro Arthur. Diabetes: hora de rever as metas?. Arq Bras Endocrinol Metab, v. 57, n. 7, p. 545-9, 2013.

DE OLIVEIRA, Karla Renata et al. PERFIL GLICÊMICO DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL. Revista Contexto & Saúde, v. 10, n. 18, p. 37-42, 2013.

OLIVEIRA, Livia Vilges de; SESTI, Luis Fernando Castagnino; OLIVEIRA, Stefan Vilges de. Perfil lipídico e glicêmico em caminhoneiros da região central do estado do Rio Grande do Sul. Scientia Plena, v. 8, n. 12, 2013.

LIMA FJ, Marques PR, Nunes GS, Tanaka SM. Inseticida organofosforado metamidofós: aspectos toxicológicos e analíticos. Pesticidas: Rev Ecotoxicol e Meio Ambiente. 2001;11:17-34.

SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes. Tratamento e acompanhamento do Diabetes mellitus – Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. São Paulo: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2007.

Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). Algoritmo para o tratamento do diabetes tipo 2 – atualização 2011. Posicionamento oficial SBD número 3 – 2011. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/attachments/posicionamento/posicionamento-sbd-n-03-2011.pdf>

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

SCHMIDT, Maria Ines et al. Prevalência de diabetes e hipertensão no Brasil baseada em inquérito de morbidade auto-referida, Brasil, 2006. Rev. Saúde Pública. 2009, vol.43, suppl.2, pp. 74-82. ISSN 0034-8910.

SHILS, M. E, et al. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 2. Ed – Barueri, SP: Manole, 2009. p. 1122.

SUSO, Kim et al. Prevalência de Diabete Mellitus e correlagao entre testes de glicemia em pacientes idosos atendidos no Ambulatório do Instituto de Geriatria e Gerontologia, PUCRS. RBAC, v. 43, n. 2, p. 155-159, 2011.

BRUINSMA, Fabiana et al. VALORES DE GLICEMIA EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA SEGUNDO A REPOSIÇÃO HORMONAL. Revista Contexto & Saúde, v. 11, n. 20, p. 525-532, 2013.